

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			MT	01	01
LUGARES			20	F50	01
			08		
UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Arraial de São Francisco Xavier
LOCALIDADE	São Francisco Xavier (compreendida na área de funcionamento da Serra da Borda Siderurgia e Metalurgia S/A)
MUNICÍPIO / UF	Pontes e Lacerda (antigamente pertencia à Vila Bela da Santíssima Trindade)

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arraial de São Francisco Xavier
OUTRAS DENOMINAÇÕES	São Francisco Xavier
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

➔ Prancha 03 – Entorno de proteção paisagística e área tombada; Pranchas 12, 13 e 14 – Evidências de Antiga Circulação no Arraial; Prancha 15 – Barragem portuguesa; Prancha 16 – Aqueduto; Prancha 19 – Mapa de localização das edificações do arraial. ➔ Estrutura 24 – Cercamentos do arraial; Estruturas 28 – Construção de uma provável cisterna; Estrutura 27 – Construções pequenas em alvenaria; Estrutura 31 – Via de circulação antiga do Arraial. As fotos e mapas do Arraial de São Francisco Xavier podem ser encontradas In: ZANETTINI ARQUEOLOGIA. <i>Projeto São Francisco – Vila Bela da Santíssima Trindade / Conquista d'Oeste</i>, Mato Grosso (Relatório técnico de monitoramento arqueológico impresso). Dezembro/2008.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Enquanto patrimônio histórico, as ruínas representam num primeiro momento, uma visão histórica petrificada nos milhares de pedras, adobes e pedras cangas sobrepostas com argamassa de barro, como nos mostra a pesquisa arqueológica, intitulada Projeto São Francisco Xavier (2008) coordenada pelo notável pesquisador Paulo Eduardo Zanettini realizada no antigo Arraial de São Francisco Xavier. Foram catalogadas 47 ruínas, cujas fotos serão exibidas neste caderno acompanhadas das preciosas explicações tecidas pelo notável pesquisador, que, como disse o autor Walter Benjamim (KOTHE, 1991) “escovou a história” pretérita do arraial, revelando por meio dos destroços de muitas delas (algumas já haviam desaparecidas completamente, outras tinham algumas partes soterradas e, ainda, outras se encontravam escondidas pelo mato), o passado glorioso de São Francisco Xavier. As ruínas redescobertas romperam, se assim se pode dizer, o silêncio secular da história do antigo arraial, e a investigação desenvolvida por Zanettini despertou as reminiscência de antigos moradores acerca do cotidiano do local.

Logo a seguir o arqueólogo diz: “[...] a planta assinala com clareza a posição da igreja de São Francisco e limita o arraial à margem esquerda do córrego São João, hoje denominado Casarão, não tendo sido localizada até agora as legendas geradas para ela nos arquivos brasileiros e portugueses. No mesmo mapa pode-se perceber, com base em suas localizações aproximadas e semelhanças entre os formatos das plantas baixas, a presença de estruturas (ruínas) que corresponderiam às atuais estruturas 1, 2, 23, e 42” (p.57)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Quanto às novas descobertas, destaque-se o aspecto da extensão geográfica do arraial, como consta no registro sobre o monitoramento arqueológico executado na pesquisa de Zanettini: “[...] ao assinalar que [do] “ponto de vista da arqueologia, os tombamentos até o presente encetados, indicam de imediato, um núcleo significativamente maior que aquele representado na documentação escrita antiga e cartográfica, com a presença de edificações de vulto na margem oposta do córrego Casarão podendo as mesmas, porventura, terem sido erguidas posteriormente ao tombamento executado. [...] Em termos de cartografia antiga, conta-se para São Francisco Xavier com uma única planta conhecida, produzida entre 1780-1790, com autoria atribuída a Joaquim José Ferreira e Ricardo Franco de Almeida Serra, que nos oferece referências sobre a estrutura urbana do Arraial, sendo indicadas, na mesma apenas por muros, outros abrigando em seu interior uma ou mais edificações/moradias grafadas aos moldes da época”, (p.56)

1ª RUÍNA: “[...] área estimada: 376,83 m² [...] segundo documentação arqueológica, escrita e oral, corresponde às ruínas da antiga Igreja de São Francisco Xavier”, [cuja] “estrutura [foi] edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, com a presença de *cabodás*” [orifícios]. [...] A edificação, conta com uma nave principal, que ocupa 201,285 m² [e que conta com quatro vãos de porta, dois externos, voltados para o lado oeste, e dois internos, voltados para a sacristia], uma sacristia [apresenta três vãos externos de porta, dois voltados para o leste e um ao norte] e um compartimento interno, ao sul da nave principal, com área de 4m x 8,1m [o qual apresenta dois vãos, um externo voltado para o sul e um interno voltado para a própria sacristia]. “[...] Também à noroeste foram localizados blocos de pedras [dois] implantados no solo, a guisa de marcos, que podem estar relacionados à demarcação de limites de campo santo ou propriamente dito ou assinalando sepultamentos [função tumular]”

2ª ruína - Fortim “[...] área estimada: 87,87 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, situada na confluência de dois cursos d’água [um deles o córrego casarão], junto à depressão. Apresenta planta baixa retangular. Justamente por sua localização, foi-lhe atribuída função de controle, ganhando a denominação *Fortim*. Em sua extremidade leste, apresenta um prolongamento de 4,1 m, confirmando uma amurada anexa ao corpo principal da edificação; em sua face norte, apresenta um pequeno anexo de pedras sobrepostas argamassadas com barro, de formato circular, que se assemelha a uma estrutura de forno ou guarita”

3ª RUÍNA - CASARÃO “[...] área estimada: 593,68 m², estrutura edificada sobrepostas com barro, com presença de cabodás, popularmente conhecida como Casarão. Localizada em cota superior ao primeiro arruamento, foi atribuído função de controle, a partir do qual tem-se visão de todo o arraial, a até a Estrutura 1 [ruína]. Associa-se não apenas às estruturas que estão nesta mesma cota [7,8, 10, 44, 45, 46, 47], na margem oposta de uma pequena drenagem, como também à Estrutura 9 e a via de circulação antiga que passa pela escarpa que se ergue por trás do mesmo. A estrutura, além da edificação principal, é composta por dois anexos, um primeiro, à norte, com 14 m², de formato quadricular e alicerces erguidos em pedras sobrepostas com argamassa de barro; e uma segunda, à oeste, com área de 40,48 m², do qual resta apenas o embasamento em pedra com argamassa de barro, de formato retangular”.

4ª ruína: “[...] área estimada: 1403,52 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro. É possível que corresponda ao polígono representado na cartografia histórica do século XVIII, no mapa de Joaquim Ferreira. É composta por um total de quatro compartimentos, sendo que um deles apresenta grande quantidade de telhas capa-canal depositadas de modo organizado sobre o solo [popularmente conhecido como *Casa das Telhas*]. Além disto, a estrutura contém uma canaleta escavada no solo que cruza, através de um pequeno vão, o alicerce que divide os dois maiores compartimentos. Apresenta, ainda, vestígios de atividades de lavra em seu interior”.

5ª ruína: “[...] pequena ponte [ou pontilhão] edificada para transposição de curso d’água, conformada por lajes assentadas perpendicularmente à drenagem, com aproveitamento do afloramento rochoso. Alinha-se com o alicerce da Estrutura 17. As dimensões: largura 3 m / Comprimento; 7 M”.

6ª ruína “área estimada: 651,45 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro. Compõe o primeiro arruamento do Arraial, próxima ao córrego casarão. Composta por três compartimento, dentro de um dos quais [à oeste] há uma escada que conecta a área externa [em cota superior] à parte interna da estrutura, mais rebaixada. Apresenta anexo de formato quadrangular, com 4 m². Contém vestígios de lavra em seu interior”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS (CONT.)

8ª RUÍNA: “[...] área estimada: 1172,93 m² estrutura edificada em pedras sobrepostas com argamassa de barro, compondo o conjunto de estruturas localizadas na mesma cota da Estrutura 3, na margem direita do córrego casarão. Apresenta uma planta baixa trapezoidal, na qual destaca-se a presença de compartimento retangular, à sul, medindo aproximadamente 32 [8,30 m x 4 m]. Vale ressaltar que esta estrutura [ruína] apresenta apenas um vão de acesso na fachada leste. A julgar pelas dimensões, bem como pela disposição de suas divisórias, podemos estar diante de uma edificação devidamente murada e protegida. Além disto, a via de circulação que percorre o lado oeste do Arraial, passando atrás do Casarão, tem seus arrimos associados aos alicerces da fachada oeste da estrutura”.

9ª ruína: “[...] área estimada: 217,88 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, com uso do afloramento rochoso como elemento estrutural. É composta ainda por uma via de circulação construída com muros de arrimo”.

11ª ruína - Barragem Portuguesa “[...] área estimada: 195,71 m², estrutura de barramento, em pedras sobrepostas com argamassa de barro, erguidas na parte noroeste da área tombada, conhecida popularmente como *Barragem Portuguesa*. Caracteriza-se como a estrutura de contenção de maiores proporções, levada a cabo no leito do córrego Casarão, apresentando, originalmente, mais de 100 m² lineares, dos quais jazem em pé 41,7 m na margem direita. A estrutura apresenta escalonamento em dois patamares, com largura máxima aproximada de 3 m. A feição externa da barragem sugere o seu reforço por meio da aplicação de um encaminhamento de blocos de granito justapostos. Devido a cota de implantação, esta barragem teria suprido de água constante toda a área nuclear do Arraial e suas adjacências”.

12ª ruína: “[...] área estimada 491,78 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, fazendo parte do primeiro arruamento do Arraial, composta por dois compartimentos. Possui vestígios de atividade de [cava] adjacente à fachada sudeste. Em 2005, foi submetida à uma malha de sondagens sistemáticas com intervalos regulares de 3 m [num total de 12 sondagens], sendo identificadas três áreas contendo vestígios cerâmicos. Foram ainda localizados fragmentos de telha-copa-canal”.

13ª ruína: “[...] área estimada: 785,29 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas com barro, fazendo parte do primeiro arruamento do Arraial, paralela ao córrego Casarão, em sua margem esquerda. Composta, aparentemente, por 12 compartimentos, cujas cotas internas estão em diferentes patamares, também em relação à cota externa. No interior dessa estrutura foram encontradas peças metálicas, de vidro e de borracha de fabrico recente relacionados à passagem fortuita de garimpeiros isolados, além de fragmentos de telha capa-canal”.

14ª ruína: “[...] área estimada: 525,64 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, compondo o nucleamento que conforma o primeiro arruamento do Arraial, à margem esquerda do córrego casarão. É composta por três compartimentos contíguos, voltados para o arruamento, e um grande cercamento [quintal]. Possui, ainda, um vão, em sua fachada noroeste, que dá acesso ao córrego casarão”.

15ª ruína: “[...] área estima: 330,93 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro e intercaladas com pedra canga [laterita], compondo o conjunto de estruturas que conforma o primeiro arruamento do Arraial, à margem esquerda do córrego casarão. Durante os procedimentos de limpeza foram identificados, em um dos compartimentos, vestígios cerâmicos em concentração, sugerindo a possibilidade do mesmo tratar-se de uma *cozinha* ou *despensa*. A edificação apresenta igualmente telhas capa-canal depositadas verticalmente sobre o solo de maneira organizada”.

16ª ruína: “[...] área estimada: 942,77 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, que compõe o conjunto de estruturas que conforma o primeiro arruamento do Arraial, à margem esquerda do córrego casarão. Em seu interior foi coletado um fragmento de cachimbo em cerâmica com decoração plástica. Também em seu interior conta-se com uma cava de prospecção mineral de considerável porte”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS (CONT.)

17ª ruína: “[...] área estimada: 1003,75 m², estrutura edificada em pedras, argamassadas com barro, e presença de tijolos de adobe, escalonada em patamares. Faz parte do conjunto de estruturas que conforma o primeiro arruamento do Arraial, à margem esquerda do córrego casarão. Os compartimentos da fachada sudeste eram provavelmente recobertos com telhas capa-canal e foi possível registrar, em um dos alicerces, evidências remanescentes de tijolos de adobe justapostos, que fornecem dados inéditos a respeito dos procedimentos de construção adotados na área nuclear do Arraial, sendo esta, até o momento, a única edificação registrada com a presença da técnica construtiva em questão. Ressalta-se, igualmente, que a Estrutura 5, *Pontilhão*, está alinhada com a quina ao sul da fachada sudeste da edificação”.

19ª ruína: “[...] área estimada: 1210,86 m², estrutura construída em pedras sobrepostas com argamassa de barro, implantada sobre patamar artificial, dotada de um lance de escada [dois degraus] responsável pelo acesso à parte interior da área externa [em cota inferior]. É composta por quatro cômodos interconectados entre si por vãos e aberturas e um grande cercamento em sua parte posterior. Foi alvo de intervenção arqueológica através da abertura de uma trincheira em um dos cômodos, o qual evidenciou fragmentos de cerâmica e telha capa-canal”.

20ª ruína: “[...] área estimada: 47,43 m², pequena estrutura edificada em pedra sobreposta com argamassa de barro, composta por dois composta por dois compartimentos com presença de vãos e aberturas”.

21ª ruína: “[...] área estimada: 1177,99 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, intercaladas com fragmentos de pedra canga [laterita]. Faz parte do conjunto de estruturas que conforma o primeiro arruamento do Arraial, à margem esquerda do córrego casarão. Nela foram localizadas telhas capa-canal depositadas sobre o solo de maneira organizada, verticalmente, apontando para um possível desmonte da estrutura. Foram, igualmente, localizados, em superfície, fragmentos de cerâmica [talha com alça], de cachimbo cerâmica, de vidros verdes de garrafas de base quadrada, além de variadas peças metálicas [tesoura, navalha, cravos, fechaduras, espelhos, chaves, etc.] que foram alvo de análises físico-químicas”.

22ª ruína: “[...] área estimada: 86 m², pequena estrutura edificada em pedras sobrepostas, argamassadas com barro, composta por quatro compartimentos com semelhantes dimensões [áreas internas de 18,94 m², 12,44 m² e 17,85 m²]”.

23ª ruína: “[...] área estimada: 92,22 m², estrutura composta por quatro compartimentos autônomos, com formato retangular sendo um deles semelhante a um pequeno formo [com 4 m²] construído sob alicerces de pedras sobrepostas, argamassadas com barro, sobre as quais erguem-se pedras cangas [laterita] em formato piramidal [provavelmente colapsadas]. Os demais componentes da estrutura foram todos edificados em pedras sobrepostas com argamassa de barro. Apresenta vestígios de lavra entre os compartimentos”.

24ª ruína: “[...] área estimada: 1484,13 m², estrutura construída com técnicas diversas, ora em pedras sobrepostas com argamassa de barro [com presença de *cabodás*], ora em pedras secas [parte da fachada noroeste] Apresenta, ainda, compartimento retangular, em seu interior, com possíveis vestígios de patamares ou alicerces em barro socado, único exemplar desta técnica construtiva até o momento no Arraial. Foram localizadas telhas capa-canal no interior do compartimento que se assemelha à um rol de entrada da edificação, na fachada noroeste. Conta-se, ainda, com vestígios de lavra em seu interior, com cavas”.

25ª ruína: “[...] área estimada: 903,15 m², estrutura edificada com pedras sobrepostas com argamassa de barro, com a presença de *cabodá* e utilização do afloramento rochoso como parte do alicerce. A estrutura é composta por uma edificação principal e dois anexos, com vestígios de lavra em apenas um deles”.

26ª ruína: “[...] área estimada: 7,99 m², pequena estrutura, edificada em pedras sobrepostas com argamassa, em formato quadricular, aparentemente não relacionada à outras estruturas, à guisa de anexo, por estar separada por drenagens e afloramentos rochosos. Possui um vão de entrada em sua face noroeste”.

27ª ruína: “[...] área estimada: 165,41 estrutura edificada em pedras sobrepostas com argamassa de barro, composta por duas edificação, a maior com dois vãos de porta”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

4.3 Marcos naturais e/ou edificados (CONT.)

28ª ruína: “[...] área estimada: 338,32 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas de barro e presença de pedra canga [laterita]. Ressalta-se a existência de abertura, sob os alicerces da fachada noroeste, através da qual perpassa uma vala escavada no solo, que cruza a estrutura no sentido noroeste-sudeste. O alicerce leste parece ter tido abertura semelhante a que compõe a vala do alicerce da fachada noroeste, atualmente colapsado. A vala segue em direção à Estrutura 24 [à oeste] associando-se a uma drenagem na qual pode-se perceber a presença de cavas de mineração. Na direção oposta [leste], a vala associa-se a drenagem que parte dos arrimos da via de circulação que percorre a parte posterior da estrutura. Este sistema parece estar associado à uma nascente com regime de sumidouro, também a leste da estrutura, o que corrobora sua função enquanto cisterna ou estrutura ligada a sistema de captação de água. A edificação ainda associa-se à via de circulação que passa a leste e de onde se vê toda a estrutura”.

29ª ruína: “[...] área estimada: 440,85 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas com argamassa de barro e uso de afloramento rochoso como parte do alicerce em alguns pontos. É composta por duas edificações [sendo uma um anexo], a principal com quatro compartimentos, dentro de um cercamento, e a menos com dois comportamentos. Associa-se ao caminho que passa a leste e de onde se vê toda a estrutura”.

30ª ruína: “[...] área estimada: 261,58 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas com argamassa de barro e utilização de afloramento rochoso como parte do alicerce. Composta por compartimentos construídos em diferentes patamares. Associa-se ao caminho que passa a leste e de onde se vê toda a estrutura”.

31ª ruína: “[...] área estimada: 54,72 m², estrutura edificada em pedras sobrepostas com argamassa de barro, associada ao caminho que passa a leste do Arraial e a partir do qual se vê toda a estrutura. Composta por um compartimento e um pequeno anexo [3,32m²] de formato quadrangular”.

41ª ruína “[...] área estimada: 31,10 m², estrutura edificada em pedras argamassadas com barro. Especial atenção será dada à mesma pelo fato de estar localizada na linha divisória na linha do perímetro de tombamento”.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Atualmente, a área geográfica onde se localizam as ruínas do antigo Arraial de São Francisco Xavier pertence ao município de Pontes e Lacerda, porém a atividade de mineração continua sendo explorada pela Mineradora Serra da Borda S/A, cuja licença vigorará até o ano de 2012.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

As origens da fundação da antiga cidade de Matto Grosso (hoje Vila Bela) passam pela região onde, em 1736 será denominado Arraial de São Francisco Xavier, formado por ocasião da exploração mineral de ouro na região.

Consta do livro *Datas mato-grossenses* de Estevão de Mendonça que, segundo Teixeira de Mello, em 1734, em sua *Ephemerides nacionaes*, os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros saem de Cuiabá e descobrem as ricas minas do rio Galera, um dos afluentes do Guaporé, oriundo das fraldas de São Francisco Xavier, local onde levantaram um templo sob essa invocação. Nessa ocasião, respondia pela capelania dessas minas o padre Manoel da Silva Moreira, cujo provimento de três anos não chegou a completar por motivos de doença. Em seu lugar assumiu interinamente como capelão o Reverendo Doutor Antônio dos Reis de Vasconcelos que já havia auxiliado o padre várias vezes devido à sua doença.

No ano de 1746 deu-se início, no arraial, à construção à nova igreja de São Francisco Xavier, no lugar da antiga capela que ali foi erigida, de pedra e coberta de telha. Essa obra foi paga à custa de doações da Irmandade do Santíssimo Sacramento e de esmolas do povo.

Com a decadência da mineração sucedeu-se a diminuição dos moradores. Além disso, o ataque de índios, a falta de alimento e pragas levou as autoridades lusitanas a se instalarem em Vila Bela e deixarem o povoado de São Francisco Xavier.

Abandonado, novo povoado surge com a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, em 19 de março de 1752, no local do antigo Arraial do Pouso Alegre, por Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general de Mato Grosso.

Em 1754, realiza-se a solenidade da Semana Santa na capela de Santo Antônio, que serviu de matriz, a partir da ordem do Rio de Janeiro, do Bispo D. Antônio do Desterro, que mandou que a freguesia, antes situada na capela de São Francisco Xavier da Chapada, ficasse ali constituída em Vila Bela como matriz da Santíssima Trindade.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo o arqueólogo Dr. Paulo Eduardo Zanettini, responsável pelo projeto Fronteira Ocidental, de levantamento arqueológico e histórico de Vila Bela, os indícios encontrados durante as escavações mostram que as ruínas são oriundas de uma segunda construção erigida no arraial. A primeira estrutura, mais frágil, era de pau-à-pique e barro; posteriormente, com o crescimento do arraial foi substituída por uma estrutura de pedra. Observando as ruínas notam-se vestígios de estruturas de janelas e portas. O revestimento das paredes é de pedra e argamassa com cacos de telha e barro socado, cuja base, provavelmente, havia sido preparada para aplicação de alguma pintura natural ou coisa do gênero.

No local hoje existem apenas as ruínas da igreja de São Francisco Xavier que foram tombadas em 2007 pela Secretaria do Estado de Cultura. Embora fisicamente o acesso não seja difícil, para se chegar ao local onde estão as ruínas da igreja é preciso solicitar autorização para visita monitorada por funcionários da YAMANA, empresa mineradora multinacional de origem canadense que explora ouro na região cujos destinos são os EUA e a Europa. **(Fotos 123 a 160, 168).**

A importância do Arraial se funda por ser o local de onde os bandeirantes se fixam e, a partir do qual surgem outros arraiais nas proximidades. A povoação de Vila Bela se dá após o abandono desse arraial com a exaustão da exploração mineral e escassez de comida.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1734	Os irmãos sorocabanos Fernando e Arthur Paes de Barros saem de Cuiabá descobrem as ricas minas do rio Galera, um dos afluentes do Guaporé, oriundo das fraldas de São Francisco Xavier, local onde levantaram um templo sob essa invocação
1736	Formação do Arraial de São Francisco Xavier por ocasião da exploração mineral de ouro na região

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		MT	01	01	20 08	F50	01
--	--	----	----	----	----------	-----	----

1746	Dá-se início, no arraial, à construção à nova igreja de São Francisco Xavier, no lugar da antiga capela que ali foi erigida, de pedra e coberta de telha.
Fins da década de 40, início de 50, aproximadamente	Abandono do Arraial e surgimento de novo povoado com a fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade, em 19 de março de 1752, no local do antigo Arraial do Pouso Alegre, por Antonio Rolim de Moura, primeiro capitão-general de Mato Grosso.
2007	Tombo das ruínas da igreja de São Francisco Xavier pela Secretaria do Estado de Cultura.
2008	YAMANA, empresa mineradora multinacional de origem canadense, explora ouro na região cujos destinos são os EUA e a Europa.

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Embora fisicamente o acesso não seja difícil, para se chegar ao local onde estão as ruínas da igreja é preciso solicitar autorização para visita monitorada por funcionários da YAMANA, empresa mineradora multinacional de origem canadense que explora ouro na região cujos destinos são os EUA e a Europa.

6.2. USOS CERIMONIAIS

No local hoje existem apenas as ruínas da igreja de São Francisco Xavier que foram tombadas em 2007 pela Secretaria do Estado de Cultura. Devido à concessão de exploração mineral concedida à YAMANA e a distância da cidade de Vila Bela, a área tem sido visitada mediante autorização para fins de pesquisa.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Anexo 2.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Ver Anexo 2.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Ver Anexo 2, item 2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	MT	01	01	20 08	F50	01
--	----	----	----	----------	-----	----

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2, item 1.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sugere-se para fins de aprofundamento estudos e pesquisas sobre o arraiais do Pilar, Santa Anna, Ouro Fino, Lavrinhas e Santa Bárbara.

Tendo em vista se tratar de uma atividade particular dessa comunidade, sugere-se o registro da Festança, bem como demais atividades ligadas à sua preparação e execução, como Bem Imaterial Nacional.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Vila Bela da Santíssima Trindade e a capela Santo Antonio dos Militares que serviu de matriz com a criação de novo povoado em Vila Bela.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Edificações		
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira		DATA 18/01/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		